

Bolsa Família, Escolha Ocupacional e Informalidade no Brasil¹

por Ana Luiza Neves de Holanda Barbosa² e Carlos Henrique L. Corseuil³

Este estudo avalia o impacto do programa de transferência condicionada de renda, o Programa Bolsa Família (PBF), na composição ocupacional do mercado de trabalho brasileiro. O objetivo específico é analisar até que ponto o PBF distorce a escolha ocupacional dos beneficiários, no sentido de aumentar a probabilidade de optarem por uma ocupação informal.

A justificativa dessa investigação é a ideia de que a renda proveniente dos empregos informais é menos visível para a instituição responsável por gerenciar o Bolsa Família que a renda obtida por meio de empregos formais.

Há, no entanto, um grande desafio no processo de avaliação dos efeitos do PBF na oferta de trabalhadores adultos. A participação nesse tipo de programa é voluntária. Dessa forma, o grupo de beneficiários pode diferir, em certos aspectos, do grupo de não beneficiários, o que pode afetar tanto a participação como a escolha de ocupação. Este fato dificulta a identificação de um grupo de comparação semelhante ao de tratamento. Nossa estratégia para detectar o efeito do Bolsa Família na escolha ocupacional procura isolar o efeito real do Programa dessas diferenças nas características não observáveis dos indivíduos.

Uma das maiores contribuições deste artigo é a aplicação de um método capaz de lidar com o problema da autoseleção do PBF com base em características não observáveis. Exploramos uma descontinuidade presente nos critérios de elegibilidade do Programa – referente à idade da criança mais jovem da família – a qual em torno de uma idade crítica (16 anos) represente uma variação exógena na elegibilidade, podendo ser acompanhada de uma variação relativa à participação no Bolsa Família, que também se refere a esse valor crítico. Essa última variação representaria o efeito do Programa na escolha ocupacional dos chefes de família.

Esse tipo de estratégia é conhecido, como Desenho de Regressão Descontínua (RD)⁴ (IMBENS; LEMIEUX, 2008). Tendo em vista que a elegibilidade não coincide com a participação no Programa, a metodologia explorada utiliza o caso conhecido como desenho de **fuzzy RD**. A hipótese principal pressupõe que as características não observáveis de adultos em famílias cujas crianças mais novas atingem o limite de idade para elegibilidade logo **antes** do início do ano letivo sejam muito semelhantes às das famílias cujas crianças mais jovens atingem a idade-limite para elegibilidade logo **após** o começo do ano letivo. Isso é considerado um pressuposto fraco, uma vez que a determinação pela data de nascimento exata de uma pessoa é algo aleatório. Além disso, os resultados dos testes realizados corroboram a validade dessa hipótese.

A referida análise foi realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com microdados de 2006, obtidos a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

Diferentemente da informação encontrada na literatura empírica existente, os resultados deste trabalho sugerem que a transferência de renda não influencia a escolha ocupacional dos adultos no Brasil no que se refere a empregos formais e informais. Esse resultado aparece tanto nas estimativas para chefes de família (Tabela 1) como também para o que chamaremos de empregos secundários, ou seja, aqueles que contribuem em casa com a segunda maior fonte de renda, secundária à renda obtida por meio da ocupação principal exercida pelo

chefe da família (Tabela 2). É importante mencionar que tal resultado é sólido e válido para uma ampla gama de situações que foram consideradas. Doze amostras domiciliares diferentes foram utilizadas para estimar nosso parâmetro de interesse. Em todas essas situações, a estimativa foi estatisticamente nula.

Tabela 1
Impacto do PBF na Escolha Ocupacional do Chefe de Família

	Amostra Total Todos os domicílios beneficiários do PBF		Filtro I Domicílios com PCHs < R\$ 700,00		Filtro II Domicílios com PCHs > R\$ 50,00 e PCHs < R\$ 700,00	
	Coef.	Janela Ótima	Coef.	Janela Ótima	Coef.	Janela Ótima
Bolsa-Família (erro-padrão)	-3,237 (3,329)	1,61	-2,417 (1,460)	1,78	-2,429 (1,485)	1,76
Bolsa-Família (variação = 110) (erro-padrão)	-2,339 (1,612)	1,77	-2,846 (1,797)	1,96	-2,629 (1,580)	1,94
Bolsa-Família (variação = 125) (erro-padrão)	-1,996 (1,387)	2,01	-2,607 (1,875)	2,23	-2,697 (1,747)	2,20
Bolsa-Família (variação = 150) (erro-padrão)	-1,122 (0,973)	2,41	-2,539 (1,614)	2,67	-2,648 (1,563)	2,64

Fonte: IBGE, 2006.

Tabela 2
Impacto do PBF na Escolha Ocupacional Secundária

	Amostra Total Todos os domicílios beneficiários do PBF		Filtro I Domicílios com PCHs < R\$ 700,00		Filtro II Domicílios com PCHs > R\$ 50,00 e PCHs < R\$ 700,00	
	Coef.	Janela Ótima	Coef.	Janela Ótima	Coef.	Janela Ótima
Bolsa-Família (erro-padrão)	-1,196 (1,339)	1,74	-1,997 (1,355)	1,81	-1,904 (1,347)	1,91
Bolsa-Família (variação = 110) (erro-padrão)	-1,614 (1,563)	1,92	-1,970 (1,366)	1,99	-1,626 (0,983)	2,10
Bolsa-Família (variação = 125) (erro-padrão)	-1,304 (1,627)	2,18	-1,347 (1,236)	2,27	-1,301 (1,208)	2,38
Bolsa-Família (variação = 150) (erro-padrão)	-1,107 (1,023)	2,62	-1,481 (1,235)	2,72	-0,854 (0,956)	2,86

Fonte: IBGE, 2006.

Referências:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio*. Brasília: IBGE, 2006.

IMBENS, G.; LEMIEUX, T. "Regression Discontinuity Designs: A Guide to Practice", *Journal of Econometrics*, v. 142 (2), p. 615-635, 2008.

Notas:

- Os autores agradecem a Sergei Soares por suas explicações sobre o funcionamento interno do Bolsa Família. Também agradecemos os valiosos comentários feitos por nossos colegas Peter Herculanu de Souza, Miguel Foguel e Fábio Soares. Finalmente, somos gratos a Italo Cabral de Souza por sua assistência em processar a Pnad de 2006.
- Pesquisadora do Departamento de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Email: ana.barbosa@ipea.gov.br.
- Pesquisador e Vice-Diretor do Disoc no Ipea. Email: carlos.corseuil@ipea.gov.br.
- Ver Imbens e Lemieux, 2008.